

# PROGRAMA REDE SOCIAL DE PONTE DA BARCA



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PLANO DE ACÇÃO TRIÉNIO  
2005/2008

PLANO DE ACÇÃO  
2005



SEGURANÇA SOCIAL

**Agosto 2005**



União Europeia  
Fundo Social Europeu

“As dificuldades, como as montanhas,  
aplainam-se quando avançamos por elas”.

Émile Zola

## DOCUMENTO ELABORADO PELO NÚCLEO EXECUTIVO DA REDE SOCIAL DE PONTE DA BARCA

- ☑ Susana Costa – Técnica da Rede Social da Câmara Municipal de Ponte da Barca
- ☑ Dra. Lucília Oliveira – IEFP- Centro de Emprego
- ☑ Professor José Domingos Outeiro – Representante das IPSS's do concelho
- ☑ Professor Manuel Soares – Representante das Escolas do concelho
- ☑ Dr. Carlos Espinheira – Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo,  
Serviço Local de Ponte da Barca
- ☑ José Manuel Maia – Representante das Juntas de Freguesia do concelho
- ☑ Dr. António Fradão – Representante do Centro de Saúde do concelho

e discutido e aprovado pelo **CLAS** (Conselho Local de Acção Social) a 30 de Agosto de 2005.

1. Enquadramento -----	p.5
2. Síntese Diagnóstico Social – Problemas Identificados -----	p.6
3. Introdução -----	p.11
4. Metodologia -----	p.14

**Objectivos e Estratégias de Intervenção -----p.15**

Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção Triénio 2005/2008

**Problemática I – Acessibilidades Sociais**

**Eixo I –** Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho

**Problema I –** Falta de respostas à 3ª. Idade em situação de dependência/isolamento ----- **p.16**

**Problema II –** Insuficiência de respostas adequadas para crianças e jovens do concelho em situação de exclusão -----**p.20**

**Problemática II – Educação e Formação**

**Eixo II–** promover a escolarização da população do concelho

**Problema I –** Abandono/Insucesso Escolar -----**p.24**

**Problemática II – Educação e Formação**

**Eixo II–** Promover a escolarização da população do concelho

**Problema II –** Baixas qualificações escolares -----**p.28**

**Problemática III**– Empregabilidade/Fixação de Jovens/Criação de Emprego

**Eixo III**– Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho

**Problema I** – Baixas qualificações da população em idade activa-----**p.31**

**Problemática III**– Empregabilidade/Fixação de Jovens/Criação de Emprego

**Eixo III**– Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho

**Problema II** – Reduzida consciencialização da importância da formação dos empregadores -----**p.36**

**Problemática IV**– Estilos de Vida Saudáveis

**Eixo IV**– Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis

**Problema I** – Existência de um elevado número de mortes por acidentes cardio-cerebrovasculares-----**p.39**

**Problemática IV**– Estilos de Vida Saudáveis

**Eixo IV**– Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis

**Problema II** – Dependências: Alcoolismo, Tabagismo, Toxicodependência,...-**p.43**

**Plano de acção 2005** -----**p.47**

5. Conclusão-----**p. 50**

O Programa Rede Social é baseado numa série de princípios que funcionam como linha orientadora de todas as etapas do referido programa, nomeadamente:

↘ **Integração/conjugação** de instrumentos e medidas económicas e sociais, através de acções planificadas, executadas e avaliadas de uma forma conjunta;

### ↘ **Articulação**

- Complementaridade entre os vários sectores;
- Conjugação de esforços;
- Construção de parcerias em torno de um objectivo comum, equacionando os contributos de cada um;

### ↘ **Subsidiariedade**

- Proximidade aos problemas e às populações – Intervenção territorializada;
- Respostas ao nível local de responsabilidade colectiva, local, regional e nacional;

### ↘ **Inovação**

- Multidisciplinaridade;
- Inter-Institucionalidade;
- Desburocratização.

## 2 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIAL – PROBLEMAS IDENTIFICADOS

**Ponte da Barca** é um dos 10 concelhos que constituem o distrito de Viana do Castelo, da denominada Ribeira Lima. Abrange uma área de 182,2 Km<sup>2</sup>, desigualmente distribuídos por 25 freguesias, com uma população residente (em 2001) de 12909 habitantes, distribuídos por 6.940 alojamentos. A densidade populacional é de 69.8 hab./km<sup>2</sup>. Estas freguesias dividem-se, geograficamente, em 3 áreas: uma de montanha com paisagens agrestes que abrange a zona nascente do concelho, outra engloba as freguesias ribeirinhas ocidentais do concelho, e, por fim, as freguesias situadas a sul do concelho.

Pauta-se por ser um concelho **eminentemente rural**, onde a agricultura ainda se destaca com um peso significativo (15%), não obstante ser uma agricultura pouco ou nada modernizada, de subsistência e, a maior parte das vezes, funcionar como complemento de outros rendimentos, como o salário ou a reforma.

As **actividades económicas são pouco diversificadas**, sendo a população activa igualmente pouco qualificada, situação que conduz a uma forte dependência dos subsídios da Segurança Social e à conseqüente falta de motivação, vontade e autonomia.

O **acentuado envelhecimento da população** é bem visível, aliado a uma quebra populacional na ordem dos 1.8% na última década, bem como uma reduzida taxa de natalidade e um crescimento natural negativo.

Constata-se que a elevada taxa de envelhecimento, se deve, também, às grandes correntes de migração que deixaram o concelho desertificado de população em idade activa. Ainda, cerca de 21% da população tem 65 ou mais anos de idade, sendo um grupo bastante problemático e fragilizado, portador de carências aos mais variados níveis. Este grupo caracteriza-se, ainda, por um forte apego ao meio de origem, às suas raízes e ao modo de vida tradicional, dificultando, muitas vezes, a sua integração em equipamentos sociais de suporte, que lhes possibilitariam um percurso de vida saudável e digno.

Simultaneamente, verifica-se um **isolamento geográfico** de algumas zonas e uma concentração urbanística na sede do concelho, levando à **desertificação e isolamento social** de algumas freguesias.

A **persistência de fenómenos de pobreza e exclusão social** atingem segmentos significativos da população, em que a habitação degradada (bairros barracas) emerge do processo de crescimento urbano, da migração e da escassez da oferta de habitação a custos controlados, inviabilizando o alojamento condigno.

A **qualidade da habitação** assume-se como um dos problemas mais importantes a ter em conta na promoção de estilos de vida saudáveis, quer pelo reflexo que tem na qualidade de vida das populações quer pelos problemas sociais que suscita.

Com efeito, a precariedade das condições de alojamento, está, a maior parte das vezes, intrinsecamente associada ao desemprego, à desqualificação profissional, cada vez mais relacionada com a marginalidade e com a exclusão social.

Por conseguinte, na problemática da habitação, o que parece falhar é o *domínio de integração territorial*. Isto porque a pobreza e a exclusão, por vezes, não se encontram circunscritas apenas a algumas pessoas e famílias, mas a todo um território, nomeadamente os bairros sociais degradados e certas freguesias predominantemente rurais. Nestes casos, “simples” melhorias e intervenções habitacionais, constituem medidas pouco solucionadoras. Ou seja, só quando forem tomadas medidas no sentido de promover o progresso de todo o espaço, nos domínios da habitação, dos



equipamentos sociais, das acessibilidades e das actividades económicas, é que os resultados poderão apresentar-se mais positivos e duradouros.

Perante uma situação de ausência das condições mínimas de conforto e habitabilidade, normalmente associadas a baixos níveis de instrução e qualificação profissional, e baixos rendimentos provenientes do trabalho, as pessoas sentem-se incapazes de planear o seu próprio futuro e o dos filhos, preocupando-se mais com questões imediatas, como os meios capazes (nem sempre formais/legais) de assegurar a sobrevivência do agregado. Neste quadro de existência, as questões relacionadas com o planeamento familiar e escolaridade dos filhos são postas um pouco à margem, pelo que, estes agregados desenvolvem um estilo de vida próprio, que os identifica e marginaliza perante a sociedade em geral.

A habitação condigna é fundamental para a construção de projectos de vida integradores, para a construção de identidades positivas e para se ser socialmente aceite, porque ao alojamento subjaz o enquadramento económico, relacional e cultural da vida dos indivíduos.

O **número crescente de emigrantes** que vão à procura de respostas para um plano de vida integrado que não encontram no concelho, explica o número de habitações vagas ou de uso sazonal.

A erradicação da pobreza, que acaba por atingir com diferentes graus de intensidade estes actores sociais, não é um fenómeno simples e não passa só pelo apoio monetário estatal, mas sim por uma intervenção na cultura dominante. Este processo é moroso e complexo porque a interiorização de um modo de vida é difícil de ser alterada.

O tipo de famílias vai de encontro à zona rural que caracteriza o concelho, **maioritariamente nucleares**, destacando-se um número considerável de famílias sem núcleo, isoladas.

A **falta de dinamismo profissional** e de **empreendedorismo** resulta numa redução ou quase inexistência de oportunidades de emprego que leva a movimentos migratórios acentuados por dificuldades de fixação das camadas mais jovens em idade activa que, por sua vez, se traduz em baixo desenvolvimento económico. Esta situação faz-nos pensar em estratégias que incentivem a criação de emprego, nomeadamente através da criação de um tecido empresarial e do incremento da formação profissional e das competências sócio-profissionais básicas.

A percentagem de mulheres desempregadas inscritas no Centro de Emprego com idades acima dos 50 anos tem vindo a aumentar ao longo dos últimos 5 anos, o que não se verificava antes, e que pode indicar algumas **fracturas no modo de vida tradicional**, nas estruturas familiares de suporte comunitário às pessoas com mais carência.

Se, por um lado, se regista uma **taxa de analfabetismo elevada**, na ordem dos 16.7%, bem como uma percentagem significativa de habitantes com níveis de escolaridade muito baixos, por outro, existe uma percentagem considerável de desempregados com 12 ou mais anos de escolaridade (21% em 2002) - licenciados da via ensino ou estudantes com o 12º ano - cuja formação e qualificação técnicas não se ajustam às necessidades do mercado de trabalho.

A par da falta de articulação entre o sistema de ensino existente e as necessidades do mercado de trabalho, regista-se uma tendência crescente de **abandono escolar**. A tendência é abandonar a escola depois da escolaridade obrigatória. Contudo, ainda há um número significativo de alunos que abandona a escola sem obter o diploma do ensino básico e mesmo sem o certificado.

O **abandono e o insucesso escolar** continuam a ser bastante visíveis, o que coloca os jovens como um grupo a necessitar de intervenção imediata. Simultaneamente, também os pais não reconhecem a importância da escola, vendo os filhos como uma mais-valia económica de ajuda ao agregado familiar. Esta situação conduz à necessidade de intervenção junto dos jovens e das respectivas famílias,

nomeadamente à criação de alternativas escolares e extra-escolares, facilitando o acesso a equipamentos sociais que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem.

Trabalhar as famílias torna-se também imperativo, já que estas são o pólo socializador e influenciador das crianças e jovens e, portanto, o seu envolvimento é importante para o sucesso de um percurso de vida saudável e integrador.

Concluimos, através da elaboração do Diagnóstico Social que a luta contra a pobreza e a exclusão social se impõe, também, através de uma forte aposta na política de educação e formação. A integração sócio-profissional de indivíduos com dificuldades no acesso ao mercado de trabalho visa, por um lado, a melhoria das condições de vida da população com maior vulnerabilidade através da promoção de acções de formação, informação, educação e alfabetização. Por outro lado, o acesso a todos os recursos, aos direitos, aos bens e serviços disponíveis.

O número de reformados e o número de indivíduos a cargo da família totaliza mais de 50% da população do concelho, o que traduz uma taxa de **dependência elevada**. Se considerarmos o número de indivíduos **portadores de deficiência** e os grupos mais vulneráveis, afectados por **problemas de toxicodependência, alcoolismo** e outras situações de compensação desviantes, o concelho depara-se com a notória **falta de infra-estruturas sociais** capazes de responder às necessidades.

A nível de indicadores de saúde, o concelho apresenta um conjunto de patologias que resultam de **hábitos/estilos de vida pouco saudáveis**, nomeadamente ao nível da alimentação, do sedentarismo, alcoolismo e tabagismo. Não há uma cultura de desporto consistente, aliada à **escassez de infra-estruturas desportivas** e de lazer na maior parte das freguesias.

Factores económicos e sociais, aliados a dinâmicas locais fortemente enraizadas, inibem o desenvolvimento sustentado do concelho que carece de políticas concertadas no domínio da formação, da criação de emprego, do apoio aos jovens e aos idosos,

numa dinâmica participada capaz de congrega o esforço das instituições para a resolução dos problemas identificados.

As presentes preocupações incidem sobre os problemas transversais diagnosticados no concelho aquando da realização do Pré-Diagnóstico e do Diagnóstico Social do concelho.

Importa salientar que no concelho de Ponte da Barca a intervenção na área do social é assegurada pelo Serviço Local da Segurança Social, pelo Gabinete de Saúde e Acção Social da Câmara Municipal e por todo um conjunto de Instituições Privadas de Solidariedade Social.

### 3 - INTRODUÇÃO

O presente documento surge no âmbito do Programa Rede Social seguindo uma linha de continuidade antecedida pela elaboração do Pré-Diagnóstico e do Diagnóstico Social. A Rede Social visa promover um planeamento integrado e sistemático, mobilizando as competências, os recursos institucionais e as comunidades para garantir uma maior eficiência e eficácia do conjunto de respostas sociais nos territórios.

“O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social Local”. O PDS irá vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de actuação tem repercussões no desenvolvimento social do concelho. Assenta num planeamento estratégico de intervenção social que visa a promoção do desenvolvimento, sendo que os principais eixos de intervenção foram retirados das conclusões do Diagnóstico Social.

No Plano de Desenvolvimento Social passamos de uma fase de Diagnóstico a uma fase de programação, de planeamento e de tomada de decisões estratégicas tendo em

vista a persecução do objectivo supremo do Programa Rede Social de consolidação de um desenvolvimento social integrado.

O PDS tem como objectivo responder a questões prioritárias, sendo os seguintes eixos o reflexo das mesmas:

- **Eixo I:** Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho;
- **Eixo II:** Promover a escolarização da população do concelho;
- **Eixo III:** Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho;
- **Eixo IV:** Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis;
- **Eixo V:** Promover a articulação Interinstitucional;
  - a) Projecto de atendimento integrado;
  - b) Aprofundamento de parcerias;
  - c) Acompanhamento e avaliação do PDS.

Para concretizar estes eixos foram elencados uma série de problemas específicos e articuladas as acções entre si de forma a promover a melhoria da qualidade social do concelho.

A estruturação do Plano de Desenvolvimento Social construiu-se em torno das 4 problemáticas, também seguido no Diagnóstico Social e que resultaram de um *Workshop* realizado com os membros do CLAS do concelho.

São **finalidades** do PDS:

- Programar o percurso e o processo para alcançar uma situação social desejável identificada por todos;
- Sinalizar as áreas e espaços prioritários de instalação de novos equipamentos sociais;
- Enunciar um quadro de prioridades estratégicas e de opções de desenvolvimento;
- Articular iniciativas em curso na comunidade conducentes à racionalização e rentabilização de recursos.

O **Plano de Desenvolvimento Social (PDS)** pretende ter uma aplicabilidade num horizonte temporal de 3 anos e é passível de sofrer alterações pontuais, desde que pertinentes e justificáveis, adaptáveis à realidade do concelho e às suas necessidades.

Além das linhas orientadoras, dos objectivos e estratégias, o Plano Desenvolvimento Social deve contemplar também um Plano de Acção que operacionalize os objectos e estratégias formuladas previamente.

O Plano de Acção consiste em planificações de âmbito mais restrito e com tempos de duração mais curtos que os definidos para as linhas orientadoras no PDS.

Está definido um Plano de Acção para o triénio 2005/2008 e um Plano de Acção mais pormenorizado para os restantes meses de 2005. Este é, o mais possível, realista quanto à mobilização e gestão de recursos.

O **Plano de Acção** permite dar uma resposta negociada com todos os parceiros aos objectivos formulados e às acções estipuladas para responder aos referidos objectivos.

Os documentos produzidos no âmbito do Programa Rede Social não esgotam em si mesmos os problemas sociais do concelho, no entanto, procuram traduzir um conjunto de preocupações sentidas aquando da sua elaboração, sem prejuízo de existirem outras problemáticas merecedoras de intervenção no concelho.

Resta-nos acrescentar que os objectivos e as estratégias enunciadas no presente documento não são as que exclusivamente precisam de intervenção no concelho, mas aquelas que são consideradas passíveis de concretização com maior grau de sucesso num futuro próximo dados os meios/recursos disponíveis.

O confronto entre os objectivos definidos e os objectivos alcançados permitirão corrigir e reformular as acções que se encontrem desajustadas, readaptando-se às necessidades que a prática no terreno suscita.

## 4 - METODOLOGIA

A metodologia seguida na construção do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Acção continuou a ser a metodologia participativa e discutida.

O Núcleo Executivo priorizou as problemáticas de acordo com o grau de problematicidade e de acordo com as possibilidades existentes de potencialização dos recursos endógenos.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e o Plano de Acção são o resultado de uma série contínua de reuniões do Núcleo Executivo e reuniões específicas da técnica com os responsáveis de cada área abordada, nomeadamente educação, saúde, emprego e a vertente social como área transversal às restantes.

As grandes linhas orientadoras do PDS encontram-se definidas em termos de acções concretas no Plano de Acção para o triénio 2005/2008 e no Plano de Acção para os restantes meses de 2005.

# **OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**



# PLANO DE ACÇÃO

2005/2008

PROBLEMÁTICA 1  
**ACESSIBILIDADES SOCIAIS**

EIXO 1

Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho

PROBLEMA 1

Falta de respostas adequadas à 3ª. Idade em situação de dependência/isolamento

<b>EIXO I</b>	Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho
<b>PROBLEMATICA I</b>	Acessibilidades Sociais
<b>PROBLEMA I</b>	Falta de respostas adequadas à 3ª. Idade em situação de dependência/isolamento

<b>CTIVO GERAL</b>	<b>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>RECURS</b>
Dezembro de 2008 criadas novas s sociais para idosos lho;	<b>1</b> Em Dezembro de 2006 existem mais 20% de indivíduos prestadores de cuidados;	<b>1</b> 1.1.Sensibilizar a população do concelho para as necessidades existentes; 1.2.Divulgar, junto da população e das instituições, a possibilidade de prestação de cuidados remunerados à 3ª. Idade; 1.3.Rentabilizar os recursos humanos com formação adequada; 1.4.Envolver as instituições para intervir nesta área;	<b>1</b> * Seg. Social; * C Municipal; * Centro de S * Meios comunicação, * Juntas Freguesia; * Pátocos;
Dezembro de 2008 a qualidade dos prestados à 3ª.	<b>2</b> Em Dezembro de 2006 existem mais 5 famílias de acolhimento no concelho;	<b>2</b> 2.1.Sensibilizar a população do concelho para as necessidades existentes; 2.2. Divulgar, junto da população, a existência de famílias de acolhimento e os requisitos para se constituírem como tal; 2.3.Rentabilizar os recursos humanos com formação adequada; 2.4.Envolver as instituições para intervir nesta área;	<b>2</b> * Seg. Social; * C Municipal; * Centro de S * Meios comunicação, * Juntas Freguesia; * Pátocos;
	<b>3</b> Em Dezembro de 2008 o concelho está coberto na totalidade (em termos de zonas geográficas) com a valência de Apoio Domiciliário;	<b>3</b> 3.1 Rentabilizar as instituições existentes; 3.2. Envolver novas instituições; 3.3. Aferir da qualidade dos serviços prestados aos idosos;	<b>3</b> * Seg. Social; * C Municipal; * IEFP; * Centro de Sa *IPSS's

	<p>4 Em Dezembro de 2008 há uma cobertura de mais 25% para utentes institucionalizados;</p>	<p>4 4.1.Abertura de uma nova valência de lar em Entre Ambos-os-Rios;</p> <p>4.2.Qualificação dos prestadores de cuidados para a intervenção na respectiva área;</p>	<p>4 * Seg. Social; C * Municipal; * IEFP; * Centro Soci Entre Amb Rios; *Cruz Vermel</p>
--	---	--	---

## PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO I</b>	Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho
<b>PROBLEMATICA I</b>	Acessibilidades Sociais
<b>PROBLEMA I</b>	Falta de respostas adequadas à 3ª. Idade em situação de dependência/isolamento

ACÇÃO/ACTIVIDADES	CRONOGRAMA				INDICADORES DE AVALIA
	2005	2006	2007	2008	
a de informação, junto da Segurança Social, relativamente à ão e condições gerais exigidas aos prestadores de cuidados à famílias de acolhimento.					*Existência de dossier, documentação/legislação em relativo a Prestadores de Cuid Famílias de Acolhimento.
ção de folhetos informativos relativamente à possibilidade de te cuidados remunerados à 3ª. Idade.					*Existência de folhetos inform relativos à prestação de cuidados Idade.
ção de folhetos informativos relativamente à possibilidade de írem famílias de acolhimento.					*Existência de folhetos inform relativos às famílias de acolhimen
ção dos folhetos pelas freguesias.					*Folhetos distribuídos a 90 agregados familiares de cada freg
ação de questionários para aferir da qualidade dos serviços aos idosos.					*Existência do questionário.
ão dos questionários aos idosos.					*Aplicação de questionários a menos, 90% dos idosos que r

						apoio institucional.
ento, análise e publicação dos resultados do questionário.						*Documento com apresentação dos resultados da aplicação do questionário.
ar e sensibilizar as instituições sobre a formação existente, aos seus funcionários.						*Informar todas as instituições do conselho sobre a formação e adequada aos seus funcionários.

**PROBLEMÁTICA I**  
**ACESSIBILIDADES SOCIAIS**

**EIXO I**

Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho

**PROBLEMA II**

Insuficiência de respostas adequadas para crianças e jovens do concelho em situação de exclusão

<b>EIXO I</b>	Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho
<b>PROBLEMATICA I</b>	Acessibilidades Sociais
<b>PROBLEMA II</b>	Insuficiência de respostas adequadas para crianças e jovens do concelho em situação de exclusão

CTIVO GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	RECURS
Dezembro de 2008 criadas novas respostas para crianças e jovens do concelho;	<p><b>1</b> Em Dezembro de 2008 existe maior capacidade de inclusão (10%) nas creches do concelho;</p>	<p><b>1</b> 1.1. Sensibilizar as instituições para a necessidade de aumento das respostas existentes nesta área;</p>	<p><b>1</b> * Seg. Social; C * Municipal; C * Santa Casa Misericórdia Barca *B-A-Bá</p>
	<p><b>2</b> No ano lectivo 2006/2007 existe, na freguesia de Bravães, capacidade para 25 crianças na valência de Jardim-de-infância;</p>	<p><b>2</b> 2.1.Rentabilizar os recursos humanos e institucionais existentes;</p>	<p><b>2</b> * Seg. Social; C * Municipal; C *DREN;</p>
	<p><b>3</b> Em Dezembro de 2007 existe um espaço multimédia e de ocupação dos tempos livres no concelho;</p>	<p><b>3</b> 3.1.Realização de acções de sensibilização junto das instituições para a necessidade de aumento das respostas existentes nesta área;</p> <p>3.2.Elaboração da candidatura ao programa Escolhas, Ser Criança, Espaço Internet e outros;</p> <p>3.3.Dinamização, a par com as associações do concelho, de actividades de ocupação das interrupções lectivas;</p>	<p><b>3</b> * Seg. Social; C * Municipal; C *Santa Casa Misericórdia; C *Associações concelho;</p>

	<p>4 Em Dezembro de 2007 todas as auxiliares e animadores sócio-culturais participaram, pelo menos, numa acção de formação na sua área de intervenção;</p>	<p>4 4.1. Realização de acções de sensibilização, através de reuniões, às instituições empregadoras, para a formação contínua dos seus funcionários;</p>	<p>4 *Câmara Municipal *IEFP; *Escolas *IPSS's</p>
--	--	--	--

## PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO I</b>	Incentivar à criação e qualificação das respostas sociais do concelho
<b>PROBLEMATICA I</b>	Acessibilidades Sociais
<b>PROBLEMA II</b>	Insuficiência de respostas adequadas para crianças e jovens do concelho em situação de exclusão

ACÇÃO/ACTIVIDADES	CRONOGRAMA				INDICADORES DE AVALIAÇÃO
	2005	2006	2007	2008	
o levantamento anual dos nascimentos no concelho e facultadas instituições. (Actualizá-los mensalmente).					*Levantamento efectuado e documentado e actualizado.
Organizar formação às auxiliares de acção-educativa, ministrada J.					*Nº. formações efectuadas por ano *Nº. formandas que frequentaram com sucesso, a formação.
Distribuir, através de panfletos e da comunicação local, a existência da OTL.					*Folhetos distribuídos a 90% agregados familiares de cada freguesia
o do programa OTL do IPJ e dos jovens inscritos.					*Nº. Jovens inscritos no OTL. *Nº. Jovens que participam no OTL
Realização de candidaturas aos vários Programas financiados para esta a questões da infância e juventude.					*Nº. Candidaturas efectuadas por ano *Nº. candidaturas aprovadas por ano





**PROBLEMÁTICA II**  
**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**EIXO II**

Promover a escolarização da população do concelho

**PROBLEMA I**

Abandono/Insucesso Escolar

<b>EIXO II</b>	Promover a escolarização da população do concelho
<b>PROBLEMATICA II</b>	Educação e Formação
<b>PROBLEMA I</b>	Abandono/Insucesso Escolar

CTIVO GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	RECURS
triénio (2006-2008) os índices de o e insucesso o concelho;	<p><b>1</b> No ano lectivo 2005/2006 diminuirá o número de situações de Abandono Escolar sinalizadas à CPCJ;</p>	<p><b>1</b> 1.1. Dinamização de um grupo de trabalho composto por professores e técnicos sociais (área de Saúde, de Emprego e Segurança Social);</p> <p>1.2. Realização de actividades escolares e extra-escolares que vão de encontro às expectativas dos alunos;</p>	<p><b>1</b> * Seg. Social; C * Municipal; * Escolas; * IEFP; * Centro de Sa</p>
	<p><b>2</b> No triénio (2006-2008) aumentar as expectativas dos alunos face à escola;</p>	<p><b>2</b> 2.1. Realização de acções de informação sobre os requisitos necessários para aceder a determinadas profissões;</p> <p>2.2. Fomentar um maior envolvimento/participação dos pais no percurso escolar dos filhos;</p>	<p><b>2</b> * Seg. Social; C * Municipal; * Escolas;</p>

## PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO II</b>	Promover a escolarização da população do concelho
<b>PROBLEMATICA II</b>	Educação e Formação
<b>PROBLEMA I</b>	Abandono/Insucesso Escolar

ACÇÃO/ACTIVIDADES	CRONOGRAMA				INDICADORES DE AVALIAÇÃO
	2005	2006	2007	2008	

ação de artigos informativos, relativos ao ensino, no Boletim da Rede Social.					*Nº. de artigos publicados no Boletim da Rede Social.
uição do Boletim Informativo da Rede Social pelas freguesias do concelho.					*Boletins distribuídos a 90% agregados familiares de cada freguesia.
alzar a constituição do grupo de trabalho de inventariação de actividades dos alunos face à escola.					*Nº. de reuniões realizadas. *Nº. elementos que fazem parte do grupo.
ração, pelo grupo de trabalho, do questionário para aplicar aos pais.					*Questionários aplicados a 50% dos alunos do 2º. E 3º. Ciclos.
ação dos questionários aos jovens do 2º. E 3º. Ciclos do ensino básico.					*Existência de documento de apresentação dos dados recolhidos e interpretação dos resultados.
itar actividades que vão de encontro às expectativas dos alunos no contexto escolar.					*Existência de documento de inventariação das actividades.
mação das actividades inventariadas.					*Plano de actividades;
ração das actividades inventariadas.					*Nº. jovens que aderiram às actividades;
rops temáticos de apresentação de opções curriculares aos pais do concelho.					*Nº. de Workshops realizados. *Nº. de participantes.
ões com agentes com intervenção no meio escolar.					*Nº. reuniões realizadas.
over encontros/reuniões com os pais de alunos.					*Nº. encontros/reuniões realizados
eleger contactos com Presidentes de Juntas de Freguesia para a realização de elementos dinamizadores da freguesia.					*Nº. elementos designados presidentes de junta do concelho. *Nº. presidentes de Junta de Freguesia designados dinamizadores



**PROBLEMÁTICA II**  
**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**EIXO II**

Promover a escolarização da população do concelho

**PROBLEMA II**  
Baixas qualificações escolares

<b>EIXO II</b>	Promover a escolarização da população do concelho
<b>PROBLEMATICA II</b>	Educação e Formação
<b>PROBLEMA II</b>	Baixas qualificações escolares

CTIVO GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	RECURS
<p>io (2006-2008) dotar ação com maiores ações escolares;</p>	<p>1. Reduzir em 1% a taxa de analfabetismo<sup>1</sup> (16,7% em 2001) no período de vigência do PDS, através da frequência de turmas do Ensino Recorrente.</p>	<p>1.1. Acções de informação à população relativamente à existência de turma do Ensino Recorrente;</p> <p>1.2. Selecção do público-alvo e recrutamento da população para frequentar a referida turma;</p> <p>1.3. Disponibilização de condições logísticas de modo a que a população possa frequentar a turma do ensino recorrente;</p>	<p>1. * Seg. Social; C * Municipal; * Santa Ca Misericórdia Barca; * Ministério Educação através estruturas locais regionais.</p>

### PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO II</b>	Promover a escolarização da população do concelho
<b>PROBLEMATICA II</b>	Educação e Formação
<b>PROBLEMA II</b>	Baixas qualificações escolares

ACÇÃO/ACTIVIDADES	CRONOGRAMA				INDICADORES DE AVALIA
	2005	2006	2007	2008	
ação de artigos informativos relativos ao ensino no Boletim da Rede Social.					*Nº. artigos publicados no Boletim Social.
izar a constituição do grupo de trabalho de inventariação das					* Nº. reuniões realizadas.

<sup>1</sup> População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever.  
Conselho Local de Acção Social de Ponte da Barca

is dos alunos face à escola.					*Nº elementos que fazem parte do g
de sensibilização para a importância do ensino.					*Realizadas duas acções por ano.
amento do número de indivíduos que se encontram em situação atismo.					*Listagem da população com 10 anos, que não sabe ler nem escrever
continuação da turma de Ensino Recorrente.					*Nº. Matriculados na turma de Recorrente; *Nº. Total dos que concluíram com s
as com agentes com intervenção no meio escolar.					*Nº. reuniões efectuadas. *Nº. elementos que participaram.
er encontros/reuniões com os alunos.					*Nº reuniões/encontros realizados. *Nº. elementos que participaram.
ação de Ficha de Caracterização dos alunos integrados em nsino Recorrente.					*Disponibilização de dossier com a de caracterização.
anto dos dados do levantamento efectuado.					*Estudo das características dos alun
lecer contactos com Presidentes de Juntas de Freguesia para ) de elementos dinamizadores da freguesia.					*Nº. elementos designados Presidentes de Junta de cada fregue



## **PROBLEMÁTICA III**

**EMPREGABILIDADE/FIXAÇÃO DE JOVENS/CRIAÇÃO DE EMPREGO**

### **EIXO III**

**Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho**

### **PROBLEMA I**

**Baixa qualificação da população em idade activa**

<b>EIXO III</b>	Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho
-----------------	--

<b>PROBLEMÁTICA III</b>	Empregabilidade/Fixação de Emprego de Jovens/Criação de
<b>PROBLEMA I</b>	Baixa qualificação da população em idade activa

<b>OBJECTIVO GERAL</b>	<b>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
* Até Dezembro de 2008 a população em idade activa está mais qualificada para o trabalho;	<p><b>1</b> Até Dezembro de 2006 está criado um grupo de trabalho para a inventariação das necessidades de mercado e proceder à sua priorização;</p> <p><b>2</b> Até Dezembro de 2008, 10% dos beneficiários de RSI, em idade activa, integram acções de formação;</p> <p><b>3</b> Até Dezembro de 2008 as formações realizadas para a população em idade activa abrangeram 15% dos jovens à procura do 1º. Emprego;</p>	<p><b>1</b> Sensibilização das instituições importância da existência do g trabalho e convidá-las a inter mesmo;</p> <p><b>2</b> 1.1.Sensibilização das instituições a existência de necessidade de de quotas de enquadrament diversos grupos identificados;</p> <p>1.2.Divulgação, junto da popula formação existente;</p> <p><b>3</b> 1.1.Sensibilização das instituições a existência de necessidade de de quotas de enquadramen diversos grupos identificados;</p> <p>1.2.Divulgação, junto da popula formação existente;</p>

## PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO III</b>	Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho
<b>PROBLEMÁTICA III</b>	Empregabilidade/Fixação de Jovens/Criação de Emprego
<b>PROBLEMA I</b>	Baixa qualificação da população em idade activa

ACÇÃO/ACTIVIDADES	CRONOGRAMA				INDI
	2005	2006	2007	2008	
☛ Levantamento das entidades que proporcionam formação no concelho de Ponte de Barca.					*Existência entidades Ponte
☛ Reuniões com entidades que proporcionam formação no concelho.					*Actas *Nº. re
☛ Levantamento das áreas de formação que dêem resposta às necessidades do mercado.					*Existência áreas às nec
☛ Tratamento dos dados do levantamento efectuado.					*Docur levantamento
☛ Reuniões periódicas com instituições locais.					*Actas *Nº. re *Nº. in:
☛ Formalizar a constituição do grupo de trabalho de inventariação das necessidades de mercado.					*Nº. reu *Nº. e grupo.
☛ Elaboração de cartazes/folhetos informativos das acções de formação a realizar.					*Existência *Folhetos 90% d fregues
☛ Realização das formações.					*Nº. for *Nº. inc
☛ Promover encontros com empresários locais.					*Nº. en *Nº. e formaç
☛ Criação de ficha de compromisso com as entidades que aderiram à realização da formação.					*Existência *Nº. fic
☛ Estabelecer contactos com Presidentes de Juntas de Freguesia para designação de elementos dinamizadores da freguesia.					*Nº. design



## **PROBLEMÁTICA III**

**EMPREGABILIDADE/FIXAÇÃO DE JOVENS/CRIAÇÃO DE EMPREGO**

### **EIXO III**

**Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho**

### **PROBLEMA II**

**Reduzida consciencialização da importância da formação dos empregadores**

<b>EIXO III</b>	Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho
-----------------	--

<b>PROBLEMATICA III</b>	Empregabilidade/Fixação de Emprego	de Jovens/Criação
<b>PROBLEMA II</b>	Reduzida consciencialização da formação dos empregadores	da importância da

<b>OBJECTIVO GERAL</b>	<b>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
* Até Dezembro de 2008 a população activa está mais qualificada para o trabalho;	<p>1 Até Dezembro de 2008 aderiram 2% do total dos empresários à formação direccionada aos mesmos;</p> <p>2 Até Dezembro de 2008, 5% de activos, participaram em acções de formação;</p>	<p>1 Sensibilização dos empresários necessidade e importância da formação contínua;</p> <p>2 Sensibilização dos empresários necessidade e importância da formação contínua dos seus funcionários;</p>

### PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO III</b>	Promover os níveis de formação e qualificação da população do concelho
<b>PROBLEMATICA III</b>	Empregabilidade/Fixação de Emprego
<b>PROBLEMA II</b>	Reduzida consciencialização da importância da formação dos empregadores

<b>ACÇÃO/ACTIVIDADES</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>INDICADORES</b>
--------------------------	-------------------	--------------------

	2005	2006	2007	2008	*Existê entidad Barca.
☛ Levantamento das entidades empregadoras no concelho de Ponte de Barca.					*Actas *Núme
☛ Formalizar a constituição do grupo de trabalho de inventariação das necessidades de mercado.					*Existê identifi empres
☛ Levantamento das necessidades dos empresários do concelho.					*Actas *Núme
☛ Reuniões com entidades empregadoras no concelho.					*Actas *Núme
☛ Reuniões periódicas com instituições locais.					*Existê *N.º. fic
☛ Criação de ficha de compromisso com as entidades que aderiram à realização da formação.					*Núme
☛ Realização das formações.					*Existê
☛ Criação de ficha de compromisso com as entidades que aderiram à realização da formação.					*N.º. design
☛ Estabelecer contactos com Presidentes de Juntas de Freguesia para designação de elementos dinamizadores da freguesia.					

**PROBLEMÁTICA IV**  
**ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS**

**EIXO IV**

Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis

**PROBLEMA I**

Existência de um elevado número de mortes por acidentes cardio-cerebrovasculares



<b>EIXO IV</b>	Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis
<b>PROBLEMATICA IV</b>	Estilos de Vida Saudáveis
<b>PROBLEMA I</b>	Existência de um elevado número de mortes por acidentes cardio-cerebrovasculares

<b>TIVO GERAL</b>	<b>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>RECURSO</b>
<p>ânio (2006-2008) morbimortalidade doenças no culares</p>	<p>1. Planear e desenvolver no triénio (2006-2008) um Programa de Saúde;</p>	<p>1. Realização de acções de sensibilização para a prática de estilos de vida saudáveis e para o controle de factores de risco modificáveis;</p> <p>2. Realização de acções de informação à população sobre os benefícios da prática de estilos de vida saudáveis;</p>	<p>1. *Centro de Saúde *Escolas; *IPSS's concelho.</p>

### PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO IV</b>	Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis
<b>PROBLEMATICA IV</b>	Estilos de Vida Saudáveis
<b>PROBLEMA I</b>	Existência de um elevado número de mortes por acidentes cardio-cerebrovasculares

<b>ACÇÃO/ACTIVIDADES</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>INDICADORES DE AVALIAÇÃO</b>
--------------------------	-------------------	---------------------------------

	2005	2006	2007	2008	
o de um artigo por semestre, nos jornais locais, sobre Estilos saudáveis.					*Nº. Artigos publicados.
a de rádio, semestral, sobre estilos de vida saudáveis, com participação de especialistas convidados.					*Nº Programas realizados. *Nº. Especialistas convidados.
io de um cartaz com a nova roda dos alimentos.					*Existência do cartaz.
ção, pelas escolas do concelho, do cartaz elaborado.					* Cartazes distribuídos por todas escolas do concelho.
sensibilização/esclarecimento nas escolas do concelho sobre estilos de vida saudáveis.					*Nº. Acções realizadas. *Nº. alunos presentes.
sensibilização/esclarecimento junto dos pais e encarregados de educação sobre a prática de estilos de vida saudáveis.					*Nº. Acções realizadas. *Nº. pais presentes.
e esclarecimento, junto das crianças e jovens e da população acerca da promoção da saúde, ministrada pelo ISAVE.					*Nº acções realizadas. *Nº. participantes. *Ficha de avaliação.
ação do mês de Maio – Realização de folhetos publicitários.					*Folhetos distribuídos a 90% agregados familiares de cada freguesia.
ração do mês de Maio - Mês do Coração: promover a caminhadas.					*Quatro caminhadas durante o mês de Maio. *Nº. participantes por caminhada. *Nº. participantes no rastreio.
ração do mês de Maio - Mês do Coração: promover a rastreio para a população em geral.					
ração do mês de Maio - Mês do Coração: promover a conferências.					*Realização de uma conferência a promoção dos estilos de vida saudáveis. *Nº. indivíduos presentes.



**PROBLEMÁTICA IV**  
**ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS**

**EIXO IV**

Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis

**PROBLEMA II**

Dependências: Alcoolismo, Tabagismo, Toxicodependência, ...

<b>EIXO IV</b>	Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis
<b>PROBLEMATICA IV</b>	Estilos de Vida Saudáveis
<b>PROBLEMA II</b>	Dependências: Alcoolismo, Tabagismo, Toxicodependência, ...

<b>OBJECTIVO GERAL</b>	<b>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<p>* Em Dezembro de 2006 efectuaram-se duas acções de formação na Prevenção Primária das Toxicodependências;</p>	<p><b>1</b> Em Dezembro de 2006 efectuaram-se acções de Prevenção Primária das Toxicodependências para técnicos da área da saúde e da área social com intervenção no concelho;</p>	<p><b>1</b></p> <p>1.1. Envolvimento do IDT e do de Saúde na realização de um de formação na área da Prevenção Primária das Toxicodependências os técnicos locais directamente implicados nesta área;</p> <p>1.2. Sensibilização das instituições a necessidade de formação e actualização de conhecimentos;</p> <p>1.3. Envolvimento das equipas e dos técnicos locais no desacompanhamento precoce situações de risco;</p>
	<p><b>2</b> Em Dezembro de 2007 existe, no Centro de Saúde de Ponte da Barca, um Apoio Social Integrado para acompanhar os utentes em tratamento a nível local;</p>	<p><b>2</b></p> <p>2.1. Disponibilizar informação potencias utilizadores da ex deste apoio;</p> <p>2.2. Intensificação das relações as equipas do CAT e os técnicos locais;</p>

## PLANO DE ACÇÃO 2005/2008

<b>EIXO IV</b>	Qualificar a população para a prática de estilos de vida saudáveis
<b>PROBLEMÁTICA IV</b>	Estilos de Vida Saudáveis
<b>PROBLEMA II</b>	Dependências: Alcoolismo, Tabagismo, Toxicodependência, ...

ACÇÃO/ACTIVIDADES	CRONOGRAMA				INDI
	2005	2006	2007	2008	
☛ Reuniões com o IDT e o Centro de Saúde para discussão da formação no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências.					*Nº reu *N. ele
☛ Reuniões com as instituições locais para sensibilização da necessidade de formação dos técnicos nesta área.					*Nº. re *N. ele
☛ Realização de formação para técnicos locais.					*Nº. se *Nº téc
☛ Reuniões com a equipa do CAT para estabelecer protocolos de acompanhamento e despiste precoce de situações de risco.					*Nº reu
☛ Sessões de observatório <i>in loco</i> das situações sinalizadas como possíveis situações de risco.					*Nº. realiza *Nº. ca
☛ Criação de um Gabinete de Apoio Integrado no Centro de Saúde de Ponte da Barca.					*% de o GAI
☛ Divulgação do referido gabinete junto da população local.					*Nº ute

## **PLANO DE ACÇÃO 2005**

Setembro/Outubro/Novembro/Dezembro

## Plano de Acção 1º. Ano/2005

Acções/Actividades	Tarefas	Responsáveis
1. Recolha de informação, junto da Segurança Social, relativamente à remuneração e condições gerais exigidas aos prestadores de cuidados à 3ª. Idade e famílias de acolhimento.	1.1. Solicitação, via ofício, à Segurança Social, de informação sobre as condições mínimas exigidas para enquadramento das pessoas como prestadores de cuidados à 3ª. Idade e famílias de acolhimento.	Técnica da R Social.
	1.2. Recolha da respectiva informação.	Técnicos Segurança Social
2. Fazer o levantamento dos nascimentos no concelho e facultá-los às diversas instituições. (Actualizá-los mensalmente).	2.1. Consultar os registos do registo civil dos nascimentos do concelho.	Técnica da R Social.
	2.2. Compilar, mensalmente, o registo dos nascimentos.	Técnica da R Social.
3. Proporcionar formação às auxiliares de acção-educativa, ministrada pela CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens).	3.1. Elaborar cronograma da formação.	Técnica da CPCJ
	3.2. Estabelecer itens dos módulos da formação.	Técnica da CPCJ
	3.3. Informar as auxiliares de acção educativa da autarquia da data da formação.	Técnica da CPCJ
	3.4. Ministrar 10 horas de formação às auxiliares.	Técnica da CPCJ
	3.5. Avaliação das formandas no final de cada módulo.	Técnica da CPCJ
	3.6. Análise da formação por parte das formandas.	Formandas
4. Reuniões com agentes com intervenção no meio escolar.	4.1. Reuniões com professores no sentido de sensibilizar para a problemática do abandono escolar.	Núcleo Executivo
5. Promover encontros/reuniões com os pais de alunos.	5.1. Reuniões com pais no sentido de sensibilizar para a problemática do Abandono Escolar e para a importância da escola.	Professores escolas do concelho
6. Levantamento das entidades que proporcionam formação no concelho de Ponte de Barca.	6.1. Consultar os diversos parceiros no sentido de apurar quais as entidades que proporcionam formação no concelho.	Técnica da R Social
7. Reuniões com entidades que proporcionam formação no concelho.	7.1. Reunião, para discutir as necessidades de formação, com as entidades que proporcionam	Núcleo Executivo



	formação no concelho.	
<b>8.</b> Estabelecer contactos com Presidentes de Juntas de Freguesia para designação de elementos dinamizadores da freguesia.	<b>8.1.</b> Reunir com os presidentes de junta, individualmente, de forma a indicarem pessoas na freguesia dinamizadoras para colaborar enquanto informadores privilegiados. <b>8.2.</b> Reunir com as pessoas indicadas.	Elementos do Núcleo Executivo.  Elementos do Núcleo Executivo.
<b>9.</b> Publicação de um artigo por semestre, nos jornais locais.	<b>9.1.</b> Solicitar a um profissional que escreva um artigo, para publicação nos jornais locais, relativamente à prática de estilos de vida saudáveis. <b>9.2.</b> Remeter o artigo aos jornais locais.	Centro de Saúde.  Técnica Rede Social
<b>10.</b> Acções de esclarecimento, junto das crianças e jovens e da população do concelho, acerca da promoção da saúde, ministrada pelo ISAVE.	<b>10.1.</b> Deslocação dos técnicos junto das escolas (da Pré-primária ao ensino Secundário). <b>10.2.</b> Deslocação dos técnicos junto dos idosos institucionalizados ao nível da fisioterapia e da higiene oral. <b>10.3.</b> Deslocação dos técnico às freguesias do concelho para efectuar esclarecimentos sobre a auto-medicação. <b>10.4.</b> Deslocação dos técnicos às freguesias para esclarecimentos relativamente à análise da qualidade das águas.	Dra. Cristina Fom e Técnicos ISAVE. Técnicos do ISAVE  T. ISAVE e T. Centro de Saúde.  T. ISAVE
<b>11.</b> Sessões de observatório <i>in loco</i> das situações sinalizadas como possíveis situações de risco.	<b>11.1.</b> Estabelecer com o IDT uma parceria para vigia de zonas consideradas críticas no concelho. <b>11.2.</b> Deslocação a zonas consideradas mais problemáticas e observar comportamentos, com a parceria do IDT. <b>11.3.</b> Identificar e encaminhar jovens em situações consideradas de risco.	Autarquia  Técnica da Rede Social e Técnicos do IDT.  Técnicos Locais

As acessibilidades surgem como uma necessidade fortemente sentida para acesso aos diversos serviços, necessidade essa que por vezes é apontada como um forte constrangimento ao desenvolvimento social e económico das zonas mais periféricas.

Os horários e as carreiras existentes não dão resposta a todas as necessidades da população do concelho, acrescidas das dificuldades que as diferenças de horários Verão/Inverno acentuam. Nas freguesias mais afastadas da sede do concelho as dificuldades de transporte surgem como importantes constrangimentos à deslocação dos seus habitantes, repercutindo-se no acesso ao emprego, à formação e aos serviços básicos.

Considera-se este constrangimento transversal a todas as problemáticas tratadas anteriormente, na medida em que o colmatar das necessidades de transporte viabilizam um conjunto de operância de outros recursos existentes.

Para que seja possível dar continuidade ao plano apresentado será necessário potencializar as parcerias já estabelecidas e activar novas parcerias de acção.

A activação deste plano pretende contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e/ou exclusão social no concelho ao mesmo tempo que permite a flexibilização relativamente à entrada de novos parceiros e, conseqüentemente, dá azo a um PDS que pode e deverá sofrer alterações.